

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



Ambiente virtual de acesso público reúne painéis interativos

Plataforma pública disponibiliza indicadores sobre direitos humanos

O Observatório Nacional dos Direitos Humanos (ObservaDH) é uma plataforma virtual de acesso público que reúne indicadores, índices e informações sobre a situação dos direitos humanos no Brasil. O ambiente disponibiliza dados produzidos a partir de bases públicas e oferece recursos para consulta e análise de informações relacionadas a diferentes temas e públicos. Os conteúdos estão organizados em painéis interativos e narrativas de dados, permitindo o acompanhamento de indicadores utilizados em estudos, pesquisas e análises sobre políticas públicas de direitos humanos.

Trata-se de um ambiente digital que reúne, organiza e apresenta informações sobre direitos humanos no Brasil. A plataforma foi estruturada para facilitar o acesso a dados públicos e disponibilizar informações de forma integrada, permitindo consultas por tema, público ou indicador.

Responsabilidade pela violência armada

Os dados do relatório semestral do Instituto Fogo Cruzado, lançado nessa quarta-feira (29), apontam que as ações e operações policiais, principal estratégia para lidar com as questões de segurança pública no Brasil, consolidaram-se como um dos motores da violência armada no Brasil. Os números mostram que houve recorde de participação policial nos tiroteios, eventos que deixaram 901 pessoas baleadas. Ainda assim, os dados indicam um avanço das ações dos grupos armados nos estados mapeados.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



Eventos deixaram 901 pessoas baleadas, diz instituto

Estímulo a denúncias contra censuras a jornalistas

O coletivo Direito à Comunicação e Democracia (Diracom) lançou, na última quarta-feira (29), o Observatório De Olho na Censura, uma nova plataforma dedicada ao monitoramento, registro e análise de casos que podem afetar a liberdade de expressão, o direito à comunicação e o acesso à informação.

Na apresentação da iniciativa, em uma transmissão pela internet, comunicadores argumentaram que há novas formas de violação de liberdade de imprensa.

Violações estão mais ‘sofisticadas’

Segundo a jornalista Ramênia Vieira, integrante do Diracom, a censura ganhou nova característica nas democracias ao ser praticada por agentes públicos, por empresas privadas, por plataformas digitais, por grupos organizados ou por instituições que detêm poder para restringir a circulação da informação e limitar o debate público. “As mídias tradicionais silenciam muitas vezes o debate público”.

Lote falsificado I

A Anvisa determinou na quinta a apreensão de um lote falsificado de Mounjaro. Segundo a Anvisa, a própria empresa detentora do registro, Eli Lilly do Brasil Ltda., identificou no mercado item com número de lote D881474, considerado legítimo e existente em sistema, mas com número de série 302199651396, classificado como incompatível.

Lote falsificado II

Por meio de nota, a Anvisa reforçou a orientação para que a população em geral e profissionais de saúde somente adquiram medicamentos em farmácias devidamente regulizadas, sempre em embalagem completa (dentro da caixa) e mediante emissão da nota fiscal. O Mounjaro tem como princípio ativo a tirzepatida.

Hipertensão pulmonar I

A Anvisa aprovou o registro de um novo medicamento para o tratamento da hipertensão pulmonar associada à doença pulmonar intersticial. A doença é uma síndrome clínica e hemodinâmica que resulta no aumento da resistência vascular na pequena circulação, elevando a pressão arterial nas artérias na circulação pulmonar.

Hipertensão pulmonar II

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a HP com base em mecanismos fisiopatológicos, apresentação clínica, características hemodinâmicas e abordagem terapêutica. De acordo com esses critérios, classifica os pacientes em cinco grupos. Tyvaso (treprostinila) é indicado para um desses grupos, o Grupo 3.

Tráfico de pessoas I

O dia 30 de julho, última quinta, foi marcado por duas datas dedicadas ao enfrentamento do tráfico de pessoas: o Dia Mundial de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, instituído pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), e o Dia Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, previsto na Lei nº 13.344/2016.

Tráfico de pessoas II

O crime pode ocorrer tanto dentro do território nacional quanto fora, envolvendo deslocamentos internacionais. Em muitos casos, as vítimas são atraídas por falsas promessas de emprego, estudo ou melhores condições de vida, sendo submetidas posteriormente a situações de exploração e privação de liberdade.



Medo afasta as pessoas da testagem e do início do tratamento

Desinformação sobre HIV dificulta tratamento

Pesquisa traz dados sobre comportamento social no Brasil

Da Redação

A falha em combater o estigma social em torno do HIV pode causar cerca de 440 mil mortes evitáveis nesta década, segundo projeção de uma pesquisa internacional de opinião pública realizada pela iniciativa não governamental Tackle HIV.

“Esse estigma traz impactos enormes para a sociedade em geral: seja o medo de fazer o teste, o medo de tomar os medicamentos ou o medo criado pelo preconceito de conviver com pessoas que vivem com HIV”, conta o representante e um dos idealizadores do projeto, Gareth Thomas.

Segundo a plataforma, os avanços científicos são históricos, porém, o medo afasta as pessoas da testagem e do início do tratamento. Embora novas infecções por HIV e mortes relacionadas à Aids tenham atingido os menores níveis globais em 2025, para 21 países em três regiões, entre eles o Brasil, o número de casos aumentou.

De acordo com informações do Boletim Epidemiológico HIV e Aids 2025, que coleta dados do ano anterior, foram notificados 39.216 casos de infecção pelo HIV no país. A maioria, 38,4%, na re-

gião sudeste.

O Thomas acredita que a pesquisa é um trabalho importante para entender como diferentes lugares respondem a uma situação semelhante, e, a partir disso, pensar soluções para demandas locais.

“Toda vez que vamos a um novo país ou a uma nova região, fazemos uma pesquisa com os moradores locais para entender o trabalho que precisamos realizar ali, seja focado em uma determinada característica ou em um grupo específico”, conta ele, após desembarcar no Rio de Janeiro para a 26ª Conferência Internacional de Aids, maior evento global sobre a doença, sediado pela primeira vez no Brasil.

A pesquisa aponta que, para 36% dos brasileiros entrevistados, homens héteros não correm risco de contrair o HIV, crença que se repete para 37% do grupo em relação a mulheres heterossexuais. Responderam a questionários online 2.006 adultos brasileiros.

Apenas 48% dos entrevistados, um pouco menos da metade, já haviam feito o teste de HIV. Entre 40% que cogitaram fazer, a maioria rejeitou a ideia alegando que “não se consideram em risco”.